

O uso variável do modo subjuntivo em estruturas complexas: uma comparação interdialetoal

Sebastião Carlos Leite GONÇALVES (UNESP/CNPq)

Regina Marques Alves dos Santos (UNESP – PG)

O estudo da variação de modo verbal em estruturas complexas reveste-se de um interesse especial, em virtude de o modo verbal se manifestar morfológicamente, mas o seu uso ser fortemente determinado por relações que se manifestam no interior de um complexo oracional. Impomos-nos, assim, a tarefa de investigar um fenômeno determinado por manifestações sintáticas utilizando como principal ferramenta a Teoria da Variação Lingüística (LABOV, 1972). A investigação de um fenômeno sintático, entretanto, requer cuidado, já que há, no interior da Sociolingüística variacionista, debates acalorados acerca da pertinência de investigar fenômenos variáveis para além do nível fonológico adotando-se a perspectiva variacionista (LABOV, 1978, LAVANDERA, 1978, BENTIVOGLIO, 1987).

Ao tratar das categorias verbais *aspecto, tempo, modo e voz* e de como essas categorias são marcadas flexionalmente em português, Câmara Jr. (1956) já apontava a possibilidade do enfraquecimento do uso do subjuntivo em favor do indicativo. Esse enriquecimento das formas temporais corresponderia ao “empobrecimento” e ao decréscimo das formas modais. No entanto, segundo o autor, não se pode negar o caráter de enunciação dubitativa da expressão de modo, ainda que complementar. E mesmo sobre o uso do modo subjuntivo na subordinação é importante a observação do autor de que “não se trata de um índice geral de subordinação; apenas o é, quando lhe permite o emprego a aceitação dubitativa da frase, por sua vez assinalada pela partícula introdutória ou no significado do verbo principal” (p. 17). Câmara Jr. considera ainda que o modo subjuntivo é categoria vaga e difusa, que só ganha certa nitidez pelo seu contraste funcional com o modo indicativo.

Mesmo não tratando especificamente da variação do uso do modo subjuntivo, Câmara Jr. (1956) mostra diacronicamente sua tendência à extinção, em favor do modo indicativo. O autor descreve a mudança já efetuada e prevê mais mudanças; no entanto não descreve a sistemática da variação do modo subjuntivo nem investiga as causas lingüísticas e extralingüísticas que a acarretam.

Sob a inspiração dessas observações de Mattoso Câmara, vários estudos para o português brasileiro já foram realizados. Entretanto, por considerarmos assunto bastante complexo, merecedor de atenção para a confirmação ou rejeição de postulados

já propostos, nossa proposição investigativa constitui mais uma contribuição para o entendimento da alternância de modo, sobretudo a expressão do indicativo em contextos de subjuntivo. Conjugam-se, nessa proposição, tanto aspectos estruturais quanto sociais que possam explicar a variação no emprego do modo verbal.

O objetivo central deste trabalho é descrever e analisar a manifestação do subjuntivo em construções complexas do português brasileiro, em dois dialetos diferentes – carioca e paulista –, procurando apontar quais fatores lingüísticos e sociais estão envolvidos nos contextos em que há a possibilidade de seu uso variável. Valendo-nos inclusive de variáveis já provadas relevantes na literatura lingüística para o estudo do subjuntivo, constitui ainda parte de nossos objetivos comparar os resultados alcançados com os de outros trabalhos que já trataram dessa mesma temática, visando a confirmar ou rejeitar os postulados por eles apresentados.

Para realizarmos essa investigação utilizamos dois *corpora*: *Gramática & Discurso*, que contém amostras de fala da cidade do Rio de Janeiro, e *Iboruna*, com amostras de fala da região noroeste do Estado de São Paulo. Do conjunto de variáveis lingüísticas postulado, foram selecionadas pelo programa estatístico Varbrul, versão 2S, apenas três variáveis lingüísticas: *carga semântica do predicado matriz*, *grau de certeza epistêmica* e *tipo de oração subordinada*. Desse modo, no cálculo da regra variável, os resultados gerais apontam que o subjuntivo é favorecido: (i) em orações encaixadas em predicados *não-factivos volitivos*, e (ii) em orações condicionais irrealis e potenciais. É desfavorecido em: (i) orações temporais provenientes de relatos de procedimento, (ii) em orações condicionais reais, e (iii) em orações encaixadas em predicados *indiferentes de opinião*, *bicondicionais* e *emotivos/avaliativos*. Como variáveis sociais possivelmente correlacionadas ao fenômeno investigado, compuseram nosso envelope de variação: (i) *escolaridade*; (ii) *sexo*; e, (iii) *procedência do informante* (identificada pelos *corpora* utilizados). Da investigação das variáveis sociais, constatamos que o uso variável do modo subjuntivo não se correlaciona a fatores sociais, já que o comportamento do subjuntivo se manifesta de forma homogênea por entre as variantes das variáveis sociais consideradas. Constatamos, portanto, que o uso variável do modo subjuntivo correlaciona-se a fatores de ordem estrutural, e não social.

Referências

BENTIVOGLIO, P. A variação nos estudos sintáticos. *Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 14, p.7-29, 1987.

- CÂMARA JR., J. M. *Uma forma verbal portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1956.
- LABOV, W. The study of language in its social context. In:____. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: Pennsylvania University Press, 1972.
- ____. Where does the sociolinguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. In: *Working papers in Sociolinguistics*. Austin: Southwest Educacional Development Laboratory, 1978.
- LAVANDERA, B. Where does the sociolinguistic variable stop? *Language in society*, v. 7, p. 171-182, 1978.